



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

NIKOLAS PERIM

**DIMENSÃO DO PROFISSIONAL DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO SÉCULO XXI**

ARIQUEMES – RO
2017

Nikolas Perim

**DIMENSÃO DO PROFISSIONAL DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NO SÉCULO XXI**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de Licenciado em: Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Osvaldo Homero Garcia Cordero

Ariquemes – RO

2017

Nikolas Perim

DIMENSÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SÉCULO XXI

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em Educação Física da
Faculdade de Educação e Meio Ambiente
como requisito parcial à obtenção do Grau

COMISSÃO EXAMINADORA:

Orientador: Prof. Esp. Osvaldo Homero Garcia Cordero
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof^a. Ms. Leonardo Alfonso Manzano
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof^a. Dr. Miguel Furtado Menezes
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 22 de Junho de 2017.

Dedicatória

A minha mãe Aparecida por toda credibilidade depositada em mim e por todo amor
dado de maneira esplendorosa e limpa.

AGRADECIMENTOS

A Geiliani Gasparini por todo amor, dedicação, paciência e ajuda, pois sem ela esse estudo jamais iria se concretizar, também por ter feito parte dos momentos mais significantes da minha existência, honro seu conhecimento que por vezes parece ser inesgotável.

A minha irmã Luciane, por seu apoio, amor e credibilidade no meu trabalho.

A meu professor Orientador Osvaldo, por sua astúcia, conhecimento e dedicação a mim transmitidos de forma a levar para meu campo profissional.

Aos meus colegas e amigos que obtive ao longo do curso, por me suportarem e acreditarem no meu potencial agradeço Franque Mendonça, Wender Paulo e Ronei Pereira sempre preocupados com minha saúde física e psicológica, grandes amigos, desejo sucesso a todos.

"A visão nunca morre."

Ronald James Padavona

RESUMO

A Educação Física é um processo pedagógico complexo que ao longo do tempo sofreu diversas mudanças de critérios legais e para definição de áreas específicas, o presente estudo versa sobre as décadas percorridas pelo componente, mudanças legislativas, conceitos e funções do profissional de Educação Física e sua importância na sociedade, que se revelam com um caráter multidisciplinar e flexível, sendo um grande mediador de conceitos de saúde e educação para população, os pressupostos do estudo é de revisão de literatura, utilizando documentos respaldados em embasamentos científicos, o que deixa claro um crescimento na profissão, ligados a fatores populacionais como morbidades ligadas a falta de exercício e atividades físicas, evidenciando a importância do profissional na sociedade, atendendo exigências de ambas as áreas tanto da saúde como da educação.

Palavras-chave: Profissional de Educação Física; Educação; Saúde.

ABSTRACT

Physical education is an educational complex process that over time has undergone several changes of legal criteria and definition of specific areas, this study deals with the decades covered by the component, legislative changes, concepts and functions of Physical Education Professional and your importance in society, which are multidisciplinary and flexible character, being a major mediator of concepts of health and population education the assumptions of the study is to review the literature, using documents supported in ramming what scientific makes clear a growth in the profession, linked to population factors as morbidities associated with lack of exercise and physical activities, highlighting the importance of the professional in society, taking into account requirements of both areas both of health and of education.

Keywords: Professional Physical education; Education; Health.

LISTA DE ABREVIATURAS

CFE - Conselho Federal de Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação Física

CONFED – Conselho Federal de Educação Física

CREF – Conselho Regional de Educação Física

HIIT – *High Intensity Interval Training*

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

VO₂max – Volume Máximo de Oxigênio

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3. METODOLOGIA	14
4. REVISÃO DE LITERATURA	15
4.1 INICIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.....	15
4.2 PERÍODOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	17
4.2.1 Década 70	17
4.2.2 Décadas de 80 e 90	18
4.3 EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE	21
4.4 REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	24
4.5 ATUAÇÕES DO PROFESSOR COMO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	25
4.6 ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO BACHAREL	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERENCIAS	30

INTRODUÇÃO

Durante um longo período a Educação Física foi regida por concepções que norteavam características militaristas e médicas higienistas, com objetivos que almejavam a grande massa trabalhadora, que pudessem estimular a população a fins militares, que fossem realmente combatentes ou que alienassem na concepção do suporte de um corpo em plenas condições de saúde, para fins de produtividade de modo a alcançar toda a nação.

Doravante ainda nesse contexto, eis que surgem, modificações com relação às aplicações, porém ainda não as finalidades do ensino de Educação Física, a Educação Física através da reforma Couto Ferraz foi oficializada na escola em 1851 como componente curricular com medidas que incrementariam o ensino no município da Corte.

Mas foi na era Getúlio Vargas que se deu um passo importante na formação profissional de Educação Física em 1934, foram criadas instituições de formação para o meio civil, onde até então somente militares eram permitidos, contudo as matérias eram ministradas por grande parte da classe militar.

O dever do profissional de Educação Física mostra-se claro que de início, servia como parceiro do governo desempenhando um caráter celetista e excludente, esses aspectos que ao longo do tempo despertaram as indignações com relação aos objetivos proposto pelo componente curricular, o que culminou em discussões por parte dos profissionais que acabaram por dividir o componente em categorias, mas o ponto alto foi à definição de qual a atuação do profissional na sociedade, na política e no mercado de trabalho, mesclando-se nos tempos atuais entre saúde e educação, desde a melhora na qualidade de vida dos indivíduos, através de exercícios e programas de treinamento periodizados e organizados, até agindo como ferramenta na formação integral de educandos no ambiente escolar.

No que se refere ao contexto atual, o profissional de Educação Física se depara com crescimento da profissão, numa vertente mais votada para o bacharelado do que para a licenciatura, logo que o campo fora do ambiente escolar oferece uma gama maior de oportunidades de trabalho, que pode ser relacionada às

condições atuais da população que com passar do tempo se tornou mais sedentária, utilizando cada vez mais meios tecnológicos, distanciando de atividades de caráter práticos, assim aumentando o risco de doenças relacionadas a esse fator como, por exemplo, a obesidade, muito preocupante em crianças e adolescentes, diante desse quadro, fica evidente que o trabalho o profissional de Educação Física é de grande relevância para a prevenção de doenças, obtenção e manutenção de saúde na sociedade. O estudo tem como finalidade descrever as funções e aplicabilidades que cercam o profissional em Educação Física, se fazendo importante no esclarecimento de duvidas advindo durante o processo de ascensão profissional, o estudo foi desenvolvido através de uma revisão de literatura criteriosa, fundamentada em artigos retirados de bases de dados online.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever funções e finalidades referentes ao profissional de Educação Física e sua perspectiva no mercado de trabalho.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar sobre os períodos percorridos pela Educação Física até sua regulamentação;
- Analisar o dever do profissional de Educação Física em seus ramos de atuação;
- Citar algumas das novas tendências no mercado de trabalho no campo da Educação Física;
- Articular sobre a importância das atribuições do profissional de Educação Física na sociedade.

3. METODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado através de pesquisas bibliográficas, utilizando documentos online, artigos de revistas eletrônicas entre outros. Utilizou-se de bases de dados online: *SciELO - Scientific Electronic Library Online*, *Revista Brasileira de Educação Física*, *Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física*, *Ministério da Educação e Cultura(MEC)*, *Conselho Federal de Educação Física (CONFEF)* e em livros da biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA).

Pesquisaram-se a história da Educação Física, mudanças educacionais que remetem a classe de profissional de Educação Física, áreas de atuação, mercado de trabalho, objetivos e finalidades para o ensino do componente curricular e novas oportunidades atuação que acometem os representantes da classe de profissionais e professores de Educação Física.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 INICIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

A Educação Física ao longo das décadas se mescla entre várias áreas, como as de organizações médicas e militares, com objetivos assépticos e cívicos, que por um longo período ditou os conhecimentos gerais da Educação Física no Brasil, dentro de um contexto de eugenia as atividades aplicadas na população tinham como fim, a prevalência da raça pura logo, que a mão de obra negra ainda era muito grande e tinham o cuidado para que não houvesse a misturas das raças, a população da elite imperial enxergava o ensino da pratica de exercícios físicos como fator de inferioridade logo que faziam uma conexão com o trabalho pesado dos negros escravos da época. (BRASIL, 1997).

Em 1851 a Educação Física através da reforma Couto Ferraz foi oficializada na escola como componente curricular com medidas que incrementariam o ensino no município da Corte, doravante em 1854 torna-se obrigatória o componente ginastica, para o primário e a dança para o ensino secundário. (BRASIL, 1997), (BETTI, 1991). Que nos remete o ensinamento da época que segundo Beltrami (1992) devido ao despreparo dos professores, assim chamados de “instrutores”, as atividades aplicadas para as crianças se igualavam aos mesmos utilizados nos quartéis.

Mais tarde na Reforma Leôncio de Carvalho do Decreto n. 7.247 de abril de 1879 também intitulado como projeto 224 houve a reforma dos níveis educacionais, ensino primário e secundário dos municípios da Corte e do nível superior em todo o Império, assim sistematizando o ensino da época, subseqüentemente em 1882 o jurista Rui Barbosa deu seu parecer na qual ele preservava a ideia da importância da prática de exercícios para a conquista de um corpo em plenas condições de saúde, para que o praticante pudesse equilibrar as tarefas intelectuais por ele executada. (SIMÕES 2011).

Durante a presidência de Getúlio Vargas ficou marcado um episódio de grande relevância, que remetia a criação de centros de ensino de Educação Física em nível superior para pessoas do meio civil em 1934, contudo a formação até então se mantinha ministrada por uma grande parcela de militares, assim formando profissionais com uma extensão higienista e militar , e ainda até meados de 1943 as

instituições eram formadas por membros das forças militares, formando um professor que exerceria com uma figura marcadamente militar conservadora aplicando atividades estereotipadas, com atividades de certo “adestramento” físico, disseminando concepções das referentes tendências educacionais da época. (PRUDENTE, 2007). (REIS, 2002, p. 13).

Em 20 de Dezembro de 1961 a LDB na lei n°. 4.024 a Educação Física passa a ser de fator obrigatório no ensino primário, médio e para aqueles a partir de 18 anos de idade, apesar de reformulação e regulamentação educacional, o ensino da Educação Física ainda era de caráter tecnicista, com valores voltados a aprendizagens de técnicas e conhecimentos enaltecendo o capitalismo com objetivo de preparar os indivíduos para atividades profissionais do mercado de trabalho da época, estimulando-os para o aumento da produtividade coletiva da sociedade. (SILVA; VENÂNCIO, 2005).

Dez anos após a criação da LDB na lei 5.692 de 11 de Agosto de 1971 a Educação Física tomou mais um rumo em direção à obrigatoriedade, quando se remete ao fator relacionado à obrigatoriedade nas redes de ensino escolar, surge parcialmente à ideia de que a expansão no mercado de trabalho começaria a caminhar no que diz respeito ao licenciado, logo que nas antigas instituições as aulas eram ministradas por instrutores militares, nas novas regulamentações as finalidades já não seriam tão viáveis, sendo conduzida para todos os ramos de escolarização, porém através dos critérios utilizados para o ensino facultativo para alguns indivíduos, fica evidente que o ensino do componente curricular ainda era de critério preparador físico para classe de mão de obra trabalhadora, os critérios utilizados para o ensino facultativo eram: estudar em período noturno, ter mais de 30 anos de idade, estar fisicamente incapacitado, estar prestando serviço militar e trabalhar mais de 6 horas por dia. (LEMOS, 200?).

4.2 PERÍODOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

4.2.1 Década 70

O governo após ter sofrido o golpe militar em 1964, ainda tinham seus domínios tecnicistas latentes na educação, mesmo com as novas reformas da LDB o perfil de ensino se mantinha formador de classes trabalhadoras, contudo ao longo dos anos 70 com doutrinas nacionalistas o governo militar mesclou-se com o esporte com o intuito de manter o perfil de “ordem e progresso” no país, acabou investindo no devido ensino do esporte com o decreto nº 69.450 considerando a atividade por suas metodologias um bom desenvolvedor e aprimorador de forças físicas, morais cívicas, psíquicas e sociais do aluno, (BRASIL, 1997. p. 21). Justamente nesse período entre 1969 e 1979 fica nítido o professor em sua atuação no ensino, com sua gerencia com descendências da esportivização durante seus ensinamentos, o que aponta a demanda profissional da época com especializações de caráter esportivo, transmitindo um conhecimento ainda com movimentos estereotipados. (BETTI,1991).

Embora fossem fomentados objetivos significativos, na pratica as demandas ficaram sem especificidade e o ensino continuou com os mesmos caracteres de organização e avaliação das atividades realizadas pelos educandos, quando na verdade o primordial objetivo era o incentivo às práticas competitivas, descobertas de atletas que pudessem participar de competições levando o nome da nação, onde os melhores capacitados fisicamente seriam selecionados seguindo suas convicções competitivista e tecnocrática, onde também seria incremento da aptidão física na população, onde a partir da 5º serie já haveria a iniciação esportiva. (SIMÕES, 2011).

Nesse período variante entre 1968 e 1970 o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou a Resolução 69/69 onde foram estabelecidas as cargas horarias mínimas pelo parecer n. 894/69 para os cursos de Educação Física, fatores curriculares obrigatórios, e no parecer n. 672/69 o qual fixava os componentes curriculares relacionados à áreas pedagógicas já existentes em outras licenciaturas, nesse período o aumento das escolas de Educação Física foi significativo traçando uma marca evidente, ainda mais com laboratórios instalados na maioria delas, onde

eram abordados os mais diversos temas relacionados ao curso como, fisiologia do esforço e desenvolvimento motor. (PRUDENTE, 2007).

Doravante no final dos anos 70 também houve um crescimento marcante de atividades não formais relacionados ao exercício do professor de Educação Física, nas academias de ginástica, musculação, ioga, dança dentre outras, nessa época devido as influências do governo e a classe profissional junto com a população deram uma ênfase no fator saúde e corpo buscando cada vez mais resultados estéticos, que foram reforçados pela mídia. (GONÇALVES, 1994, p. 31). (WERNECK, 1995, p. 140).

Todavia com o aumento da propagação da Educação Física, torna-se concreta uma crise geral de identidade, das profissões e seus representantes, onde as atividades aplicadas tinham seus elementos técnicos, esportivos e celetistas ao invés de elementos pedagógicos onde a formação do discente era fora dos modelos competitivistas e tecnocráticas, esse contrariedade nas bases formativas dos professores de Educação Física e as tendências de Alto Rendimento, fez com que fossem abertas discussões acerca das novas bases curriculares para a formação profissional culminado em debates que adentraram a década de 80. (PRUDENTE, 2007).

4.2.2 Décadas de 80 e 90

Do final da década de 70 para o início da de 80, culminou uma crise acentuada de identidade da Educação Física no país, logo que o país não se tornou um campeão olímpico e muito menos potência no esporte como era almejado pelo governo militar, a partir do descontentamento da classe profissional com relação às bases formativas, foram desenvolvidos simpósios, reuniões, congressos de estudantes e profissionais na área debatendo as áreas de atuação do profissional, mercado de trabalho, as quais classes sociais ela alcançaria, usos ideológicos, políticos e o objeto de estudo, ficava evidente a dúvida e incerteza referente à Educação Física. (GONÇALVES JUNIOR; RAMOS; MACHADO, 2001).

A partir dessas iniciativas, os panoramas acerca das dimensões pedagógicas e objetivos do processo de ensino aprendizagem se modificaram logo na primeira fase se destacou o ensino de esferas biológicas, dentro desse primeiro momento

reavaliaram-se e visaram também em dimensões que mesclavam em princípios psicológicos, sociais, cognitivos e afetivos, reconhecendo assim o educando como um ser de caráter completo; posteriormente na segunda fase de adaptações as finalidades foram de segmento educacional, tratando de conteúdos diversos, onde as aplicações não centravam somente o físico, mas, além disso, um segmento mais humano, deixando de lado modelos tecnicistas e lidando de forma pedagógica e respeitando os princípios individuais do educando. (GONÇALVES JUNIOR; RAMOS; MACHADO, 2001). (BRASIL, 1987).

Dentro ainda da década de 80 após as inúmeras reivindicações por parte da classe profissional é que surge então a Resolução nº 3/87 que contribui para a formação, dando oportunidade de se formar em nível de bacharelado, atuando assim apropriadamente em setores não escolares, como academias, clubes, colônias de férias, hotéis, clínicas, dentre outros, configurando assim um novo campo no mercado de trabalho, e mantendo a formação de licenciatura em Educação Física atuando na área escolar. (GONÇALVES JUNIOR; RAMOS; MACHADO, 2001). (RAMOS, 1995).

Posteriormente apareceram de maneira heterogênea abordagens pedagógicas que alavancariam o profissional dentro de suas áreas de atuação, dentre elas as que se destacaram foram as de psicomotricidade, desenvolvimentista, construtivista, crítico-superadora e crítico emancipatória. (DARIDO; SANCHES NETO, 2005).

A psicomotricidade, representada pelo estudioso, Jean Le Boulch, em sua totalidade relata que o indivíduo em suas atividades motoras depende de suas estruturas cognitivas e emocionais, notadamente uma conexão de interdependência entre esses setores, onde visava o desenvolvimento do educando não somente através de finalidades biológicas, mas também psicológicas. (BROUCO, 2006).

Os fatores desenvolvimentistas acatam a concepção que a Educação Física dentro de suas estruturas práticas, faça com que o indivíduo desenvolva habilidades motoras básicas com foco em idade de quatro a quatorze anos de idade respeitando os princípios de individualidade para cada idade, onde o profissional de Educação Física elabora atividades que contribua desenvolvimento e aprimoramento de habilidades como andar, arremessar, puxar, pular, correr entre outras. (BRASIL, 1998).

A tendência interacionista construtivista se assemelha a psicomotricidade, com fins de formação do indivíduo integralmente de enfoques afetivos e cognitivos voltados para o ensino de crianças vinculadas ao ensino fundamental entra as faixas etárias de dez e onze anos. (BROUCO, 2006).

No que se refere aos ideais referentes a crítico-superadora, o professor nesse contexto tem o papel de ensinar bases culturais corporais, trazendo uma perspectiva que verse sobre conteúdos de esportes, ginástica, ritmos, lutas e jogos sejam eles tradicionais, cooperativos ou competitivos, sempre utilizando meios próximos a realidade social em que vivem, formando aluno crítico capaz assimilar e esclarecer os conteúdos. (BROUCO, 2006).

O surgimento dos conceitos da tendência crítico-emancipatória se deu pela insuficiência do ensino no sentido de teorias e práticas, suas concepções têm como objetivo agregar atributos que contribuam para as reflexões e produções de material pedagógico da Educação Física escolar, porém sua linha de ensino partia principalmente do esporte, como fator formativo educacional do aluno. (BROUCO, 2006).

Algumas dessas tendências permearam os anos 90 onde o professor de Educação Física ainda percorria um caminho árduo e oscilante, a procura de reconhecimento e regulamentação adequada para suas atividades que ao longo do tempo foi inferiorizada na cadeia de ensinamentos escolares.

Consentido pelo senado o projeto, como forma de regulamentação das bases educacionais para as condições do país na época, foi reformulada a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) certificadas pela Presidência da República em 20 de dezembro de 1996, no que declara à Educação Física finalmente legitimada como componente curricular enquadrada nas orientações pedagógicas da instituição de ensino, servindo a comunidade como objeto formador global do educando, sendo ministrada no ensino infantil, fundamental e no ensino médio sendo facultativo nos cursos noturnos. (BRASIL, 1996). (CERQUEIRA, 2009).

Exercendo sua função nos ciclos educacionais logo após a reforma da LDB, do 1º a 2º ciclo (1º a 4º série), 3º ciclo e 4º ciclo que compreendia da 5º a 8º série, o professor de Educação Física tem sua atuação no campo escolar com a função de atingir de forma planejada e organizada o educando, traduzindo os objetivos dados pelos parâmetros curriculares, subsidiando diálogos acerca das atividades a serem

realizadas, agindo de forma ética, sendo criativo frente a situações adversas, promovendo sua ascensão profissional. (BRASIL 1997). (BRASIL 1998).

Brasil (1997), Apesar das mudanças, considerando a Educação Física como matéria essencial na formação do indivíduo e trocas nas versões de tendências, a profissão ainda é vista como inferior às outras matérias, marginalizada, por vezes isolada, bem como nas situações, administrada em horários inversos ao turno de outras matérias, alocada em horários que beneficiam outras matérias sem levar em consideração a grade curricular e ocasionalmente até negligenciada pelo próprio profissional, que não participa das atividades escolares, formações continuadas, isolado da equipe pedagógica da instituição de ensino. A partir dessa visão ainda deturbada, o profissional acaba se distanciando de sua ascendência profissional e distanciando também aqueles que interessam pelo curso de Educação Física, culminado numa série de fatores que trazem à tona a necessidade de criar novas perspectivas para a área da Educação Física.

4.3 EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE

Assim como houve as mudanças ao longo do tempo no campo da Educação Física, também houve na vida do ser humano, como as doutrinas, o avanço da tecnologia, hábitos alimentares, hábitos relacionados à atividade física e costumes desta forma ficam evidentes que o aumento e surgimento de algumas doenças, está crescendo como, por exemplo, as doenças crônicas associadas à inatividade física e hábitos alimentares irregulares, como, obesidade, diabetes tipo II, osteoporose, hipertensão arterial, doenças cardíacas entre outras.(SILVA et al, 2011).

A situação atual se depara com uma cena paradoxal, onde Educação Física, conceitos de saúde, bem-estar, atividade física, estética são debatidos constantemente, os conhecimentos sobre a área estão se expandido, com novas técnicas, novos programas de exercícios, no entanto em nenhuma outra época tivemos uma população com estilo de vida tão sedentária e com hábitos alimentares tão irregulares. (MATSUDO, 2008) (AMORIM; et al, 2013).

Uma das doenças crônicas que está acometendo a população brasileira é a obesidade, sendo alarmante em crianças e adolescentes, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016), numa pesquisa realizada em 2015,

versa que indivíduos com faixa etária entre 13 e 17 anos frequentando respectivos 6° ao 9° ano do ensino fundamental estão numa margem de 23,7% com sobrepeso o que se estima em pelo menos 3 milhões de estudantes, divididos em sexo caracterizam os dados de 23,7% para meninos e 23,8% para meninas, já obesos representam 8,3% dos meninos e 7,3% das meninas de acordo com o método Índice de Massa Corporal (IMC, peso em quilo, dividido pela altura em metro ao quadrado).

Dentro dos fatores que contribuem para o sedentarismo, obesidade e morbidades ligadas à falta de exercícios e atividades físicas, está o uso abusivo de meios virtuais e eletrônicos, onde uma grandiosa parcela está imersa nesse advento, segundo De Paiva e Da Silva Costa (2015) o manuseio e consumo de tecnologia de forma desmedida, por crianças pode desencadear uma instabilidade emocional e física, logo que suas atividades distantes dos cercos tecnológicos estão limitadas ao sedentarismo, minimizando atividades físicas e afetivas, distanciando-se, por exemplo, dos jogos tradicionais como esconde-esconde, pega-pega, queimada, dentre outras.

Promover e incentivar práticas, que remetem a exercícios ou atividades físicas é substancial para melhoria das valências básicas do ser humano em qualquer etapa da vida, sendo indispensável na infância e adolescência, logo que nesse período as aquisições advindas das práticas poderão agir em combate as morbidades adquiridas na vida adulta. (KEMPER *et al*, 1990).

A Educação Física busca novos procedimentos que possam ser desenvolvidos e executados para aprimorar a qualidade de vida, investigando maneiras de dar uma aproximação às atividades físicas e um modelo de vida mais ativo para os alunos, para alguns jovens as práticas de atividades físicas só são desenvolvidas nas escolas, sendo assim um local onde a bons resultados para seu acesso. (KREMER; *et al*, 2011). (SUMIHARA, 2013).

Frente a esse quadro ficam evidentes os benefícios à saúde, proporcionados pela prática de exercícios físicos, como por exemplo, sendo efetivo na perda de massa corporal de modo geral, na diminuição do percentual de gordura e no incremento para o aumento de Vo2máx (volume de oxigênio máximo), fatores que influenciam na diminuição da taxa glicêmica de jejum e do colesterol em treinamento em longo prazo em indivíduos com Diabetes Mellitus Tipo 2.(DANILO, 2002; TREMBLAY, 1990).

O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) (2002) diz que a Educação Física é “um campo profissional legalmente organizado e integrado à área da saúde e da educação”, assim a destreza do professor de Educação Física não se limita somente a sala de aula, dando assim amplitude a sua área de atuação. De acordo com Dias et al (2007), a atuação do profissional de Educação Física é indispensável, pois estar a seu cargo, organizar, planejar, coordenar, dirigir, executar e avaliar, programas e trabalhos, e todo o processo que envolva matrizes de treinamento especializados, incluindo a participação de equipes multidisciplinares, mesclando-se também em projetos pedagógicos ligados a atividades física e esporte.

O profissional de Educação Física é o ponderador de atividades que melhoram a aquisição, o condicionamento, o desempenho físico corporal; para obter essas melhorias são de suma importância o desenvolvimento de atividades físicas de todos os conceitos como jogos lúdicos, lutas, danças, exercícios físicos, palestras entre outros, e é possível fazer com que isso seja agradável e traga benefícios e bem-estar aos “participantes”. O professor de Educação Física deve ser o influenciador de estratégias que venha a desenvolver ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, pois a relação da atividade física com a saúde não era de grande notoriedade, mas nos últimos anos a saúde se tornou um componente importante e que tem resultado em muitas pesquisas científicas. (OLIVEIRA, 2011).

Segundo Tavares (2012) a atividade física atualmente vem para contribuir num modelo de vida mais saudável e menos sedentário, prevenir e minimizar fatores de risco, o professor tem o papel de orientar e contribuir para que tal estilo seja adquirido e se torne regular. Stain (2009) ressalta que há três níveis de prevenção na medicina em que a Educação Física pode agir; a primeira dispõe de intervenção antes que haja problemas, propondo que tanto o fisiológico quanto o psicológico estejam saudáveis; a segunda tornara-se uma extensão da primeira, caso não tenha sido alcançados os objetivos; a terceira consiste em conduzir para um especialista que fará o tratamento e reabilitação.

4.4 REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No que se refere à formação de Licenciado em Educação Física o profissional antes era conhecido apenas como professor ou por senso comum como instrutor de ginástica, exercendo função apenas permitida pela prerrogativa do magistério, o que significa dar aulas nas escolas, ficando a mercê de uma sociedade emergente, numa categoria que estava em expansão e que necessitava especificidades e intervenções fora do contexto escolar, por vezes concorrendo no mercado de trabalho com indivíduos não habilitados, entusiastas, ex-atletas, curiosos na área, servindo num papel de preparadores físicos e treinadores, o que confundiam a população que utilizava dos serviços, logo que não havia nenhum órgão fiscalizador que protegesse a sociedade de tais negligências. (GALINDO, 2005).

Foi quando houve a necessidade de regulamentação, após longa luta para legalizar a situação do profissional de Educação Física com a Lei nº 9.696 de 1º de setembro de 1998, criando a partir dessa data foram criados o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e os Conselhos Regionais de Educação Física (CREF's), os que já exerciam a profissão, nomeados como provisionados continuam a aplicar dentro dos requisitos do CONFEF que determinou a comprovação através de diploma devidamente validado e reconhecido para atuação na área a partir dessa data, visto que a regulamentação trouxe mais definição da categoria, com o avanço tecnológico, ressurgimento de técnicas antigas com nova roupagem, produção científica, denota-se um cenário onde os graduados possuem um campo largo de oportunidades no mercado de trabalho nessa entrada no século XXI. (RUZICKI, 2010).

O princípio saúde se combinando com a Educação Física, sempre estiveram ligados, de maneira que até popularmente já se ouviu as expressões, “caminhar faz bem à saúde”, “exercício faz bem para o coração” e também como já vimos na história ligadas a fins higiênicos e médicos. A profissão de acordo com o Conselho Nacional de Saúde (CNS) foi reconhecida como integrante da classe operante na saúde com a Resolução N.º 218, DE 06 de Março de 1997, se fazendo de grande importância na atuação com equipes multidisciplinares, na saúde da população e também sendo evidenciada como processo pedagógico na integralidade de necessidades específicas da população. (CONFEF, 2008).

4.5 ATUAÇÕES DO PROFESSOR COMO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Do ponto de vista, de Palma e Palma (2005) o professor de Educação Física inserido na área escolar, tem uma presença importante, logo que incorpora ensinamentos auxiliando a reflexão dos educandos sobre fatores relacionados ao corpo, movimento, corporeidade, conceitos que acompanham o ser em estado ativo, doravante a atuação do professor está ligada a atividades estruturadas, sistematizadas, com foco às necessidades específicas de cada indivíduo. (DA COSTA; PEREIRA; PALMA, 2009).

As obrigações do professor de acordo com os requisitos das Diretrizes e Bases Curriculares referente à Resolução CNE/CP 1, de 18 De Fevereiro de 2002, demonstrado no artigo 2º remete como indivíduo que deve dispor-se de conhecimento necessário para atuar nas mais inúmeras faces do ensino, pretendendo alcançar o foco principal que é o aluno, aprontando-o para que ele saiba lidar com situações adversas, estimulando o trabalho em equipe, promovendo tarefas que sirvam de base para o enriquecimento cultural, utilizando sempre que preciso materiais, conteúdos e novas tecnologias como auxílio na aplicação das atividades planejadas. (CNE, 2002).

O professor de Educação Física como representante central da categoria, exerce funções que segundo os PCN's (1997) e (1998) remetem a subsidiar oportunidades aos alunos de uma aprendizagem de maneira ampla, que pode partir de conceitos e práticas de jogos, desafios corporais, iniciação desportiva e brincadeiras, desenvolvendo possíveis potencialidades, até as dimensões que possam desenvolver um indivíduo crítico, autônomo, organizado, claro em suas convicções, sentimentos e emoções, sempre respeitando a carga de conhecimento que o aluno já apresenta e por vezes até utilizando desses para mediar novas aprendizagens.

Todo processo que envolva conceitos, metodologias e ensinamento, tem suas finalidades de acordo com sua linha de formação, a Licenciatura em Educação Física presta-se em formar profissionais direcionados ao ensino na Educação Básica, podendo se mesclar em áreas do ensino infantil, fundamental e superior, incluindo instituições que lidam com populações específicas e também órgãos ligados a iniciativas públicas, como secretarias municipais, estaduais, e nacionais voltadas à área da Educação Física, visando permanentemente fatores formativos

que contribuam com o desenvolvimento do profissional de modo global, com conceitos técnicos, éticos, político-social, histórico-critico, direcionado para o aperfeiçoamento das habilidades profissionais, inclinadas para a ascensão na área com as competências indispensáveis para atuação docente. (CASTELLANI FILHO, 2014). (METZNER, 2016).

Porém mesmo com o campo de atuação do licenciado nas escolas, setores públicos e particulares, há uma busca por outros campos no mercado de trabalho, que reflete talvez a desvalorização do docente de Educação Física pelo governo, pela sociedade e até por ele mesmo, provocando um cenário de menosprezo com relação ao bacharelado, entre os acadêmicos a um anseio de cursar o bacharelado logo depois do término da licenciatura ou até mesmo antes do término da mesma, o que também pode estar expressando uma melhor oportunidade de atuação, um campo mais favorável, que não os menosprezem e também não exijam tanto esforço para pouco reconhecimento. (METZNER, 2016).

4.6 ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO BACHAREL

Da Costa (1997) salienta que a havia uma carência de uma nova formação, se mostrando indispensável para o campo da Educação Física com a Resolução 03/87 do Conselho Federal de Educação (CFE) criando assim o Bacharelado na área que daria respaldo nas lacunas fora do contexto escolar e educacional. Da Silva (2011) reforça a indagação de que a formação de licenciatura já não seria suficiente para as necessidades que surgiam posteriormente.

As esferas que serviam de base para o exercício da profissão dentro do contexto escolar, com o decorrer dos anos se afunilaram e já não serviam como padrão único das carências da sociedade, segundo Oliveira (2000) o avanço tecnológico, o aumento da população, fez com que manifestassem novas lacunas, que trariam para posteriormente áreas de atuação como esportes fora do ambiente escolar, praticas focadas na melhoria na saúde, o lazer como fator lúdico e setores empresariais voltados para os profissionais formados em Educação Física.

De acordo com as diretrizes que regem o bacharelado em Educação Física, o componente se apresenta no mercado de trabalho agindo em núcleos que se distanciam do ambiente escolar, como academias, clubes, áreas de lazer, iniciação

esportiva empreendimentos do ramo físico-esportivos, projetos sociais, associações esportivas, educação para pessoas com deficiência, centros de reabilitação, prestação de serviços em condomínios, empresas, hospitais, eventos e projetos de esportes de aventura ou ligados a natureza. Além das diversas modalidades já em vigor, também existem novas vertentes a serem explorados como atividades esportivas de praia, esportes marítimos (surf, caiaque, Bodyboarding, Stand Up paddle, Wakeboard) e atividades em piscina como Deep Running. (NUNES *et al*, 2012).

De modo geral profissional de Educação Física que ingressar no Bacharelado, estará atuando em setores com muitas possibilidades que envolvam atividades físico-esportivas, que implicam para uma sociedade fatores como a promoção, prevenção, reabilitação da saúde e ramos que se referem à gestão e administração desses empreendimentos.

Nesse contexto já comumente conhecido, o *personal trainer* que ao longo do tempo já mesclava seu trabalho com atletas de alto nível com peculiaridades específicas, como por exemplo: pilotos de Fórmula 1, jogadores de Golf, Jogadores de Tênis dentre outros esportes. (GOMES, 1992).

Incorporado no que diz respeito ao conhecimento popular de “academia”, o *personal trainer*, é o profissional que administra as atividades a realizar no âmbito *fitness*, que tem por personalidade sua configuração de trabalho, de modo a preparar treinos individualizados, respeitando princípio individual do cliente, no que tange as perspectivas emocionais, sociais, pedagógicas, fisiológicas dentre outras. (OLIVEIRA, 1999).

Alguns programas de treinamentos e condicionamentos físicos tem ganhado a atenção do público o do profissional de Educação Física esses programas constituem em fatores motivacionais e competitivos, tendo como maior objetivo capacitar o indivíduo para atividades físicas funcionais, variadas e moderadamente intensas. (SOUZA *et al*, 2017).

Desses programas que se encontram em alta uns dos que se destaca é o *CrossFit®*, ele é constituído de diversos exercícios selecionado para vários grupos musculares ao mesmo tempo, desenvolvendo uma rotina de treinamentos, como exercícios aeróbicos, exercícios ginásticos e exercícios calistênicos. Os treinos são elaborados e condicionados de acordo a necessidade do praticante, a rotina do programa é preconizada por repetições de exercícios, com intensa velocidade na

maior parte do tempo e curtos descansos. (TIBANA *et al*, 2015). (SOUZA *et al*, 2017).

Seguindo a linha de programas que estão em evidencia na área de Educação Física o *High Intensity Interval Training (HIIT)* é um treino de curta ou média duração, com intensidade elevada constituído de pequenas repetitivas series com curtos intervalos que almeja a melhora do desempenho e capacidade de fadiga muscular, O HIIT é considerado eficiente na redução de percentual de gordura e resultados estéticos, mais vale resalta que o método nem sempre é indicado para todos os públicos. (BENAVENTO; GARDENGHI, 2016).

Um ramo emergente no mercado se refere à atuação com a população idosa, que vem crescendo de maneira eminente em todo o mundo, segundo informações do IBGE (2007) a relação de pessoas que tem mais de 60 anos no Brasil chega a 10,2% com expectativa de que em 2020 essa porcentagem aumente para 13% cerca de 30 milhões de idoso, deixando o Brasil na 6° colocação entre os países com a população mais idosa do mundo. Uma atuação que traz diversos benefícios para o publico citado, segundo Borges e Moreira (2009) o exercício físico na terceira idade é de fator fundamental para a manutenção da independência e esta estreitamente ligada com fatores que remetem a melhora na qualidade de vida, sendo uma importante aliada nos cuidados com idosos e no crescimento do mercado de trabalho para o profissional de Educação Física.

Com o mercado de trabalho cada vez mais competitivo e amplo as oportunidades que se abrem são cada vez maiores, cabe ao profissional focar num nicho específico e investir num campo onde o retorno financeiro seja reconfortante, logo que a Educação Física é um componente controverso onde numa área tem pouco reconhecimento e baixa remuneração, conseqüentemente outra que está em estado de crescimento, reconhecido pelos clientes, remuneração considerável, dessa forma semeando fatores que motivam o profissional a investir na carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Física de modo geral é imprescindível para atuações na educação e saúde, diversificando métodos e finalidades, caracterizando um componente flexível dentro de suas funções.

Contudo no presente, há duas vertentes que orienta suas áreas de atuações bacharelado e licenciatura, que remete a um mercado de trabalho em ascensão, com novas modalidades a serem exploradas, logo após uma intensa reivindicação por legalidade da profissão e reconhecimento como componente curricular.

Mesmo com um diferencial em campos de atuação a licenciatura se mostra com um caráter de maior abrangência no que diz respeito à população, logo que se apresenta nas primeiras bases formativas no âmbito escolar, já o bacharel atende a parcela populacional que ele visa como melhor indicador para sua ascensão profissional.

O profissional de Educação Física desde a sua origem, se sobressai de maneira eximia, logo que suas bases formativas também se modificaram ao longo do tempo, chegando à atualidade com oportunidades maiores que outrora, contudo isso não garante um serviço íntegro a comunidade, isso cabe ao indivíduo exercer a ética em todos os campos que se encontra presente.

REFERENCIAS

AMORIM, T; et al. Descrição dos programas municipais de promoção da atividade física financiados pelo Ministério da Saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 18, n. 1, p. 63-74, 2013. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2396>>. Acesso em: 25 Maio 2017.

BELTRAMI, D. M. et al. **A educação física no âmbito da política educacional no Brasil pós 64.** 1992. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10328>>. Acesso: 14 maio 2017.

BENAVENTO, C.; GARDENGHI, G.; **Efeitos do Treinamento Intervalado de Alta Intensidade (TIAI) da Redução de Gordura em Adultos.** Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 2016. Disponível em: <<http://www.ceafi.com.br/publicacoes/download/a1c37a3000a88720f28cb312a1ef077a0>> acesso em: 23 maio 2017.

BETTI, M. **Educação física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/28679675/Educacao-Fisica-e-Sociedade>>. Acesso: 06 maio 2017.

BORGES, M. R. D; MOREIRA, A. K. Influências da prática de atividades físicas na terceira idade: estudo comparativo dos níveis de autonomia para o desempenho nas AVDs e AIVDs entre idosos ativos fisicamente e idosos sedentários. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 15, n. 3, p. 562-573, 2009. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/45807921/UNATI_14.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1499044389&Signature=6MK%2B%2BPjzBzrMq%2FmpL%2BbuIVFimHw%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DInfluencias_da_pratica_de_atividades_fis.pdf> Acesso em 02 Junho 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROUCO, G. R. **As diferentes tendências pedagógicas da Educação Física escolar e os concursos para professores da rede pública estadual de ensino nas regiões sul e sudeste do Brasil.** 2006. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT14092013162714.pdf>>. Acesso: 26 abril 2017.

CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. Cortez Editora, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=fq7FAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=licenciatura+em+educa%C3%A7%C3%A3o+fisica&ots=IliO97tV49&sig=S_w63PrHinwl7LOqmMDesOPQDuM&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso: 12 maio 2017.

CNE, Resolução; Nº, C. P. 1, de 18 de fevereiro de 2002. portal. mec. gov. br/seesp/arquivos/pdf/res1_2. pdf, 2002.

CERQUEIRA, A. G. C. et al. **A trajetória da LDB: um olhar crítico frente à realidade brasileira**. Anais do Ciclo de Estudos Históricos, UESC, Santa Catarina, 2009. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT14092013162714.pdf>>. Acesso: 27 abril 2017.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Documento de intervenção do profissional de educação física**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2002. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=82> Acesso em: 20 abril 2017.

DA COSTA, L. P; **Regulamentação da Profissão do Educador Físico**. R. Min. Educ. Fís., Viçosa, 5 (1): 65 - 68, 1997. Entrevista concedida a J. G. Carino Sales. Disponível em: <<http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/artigos/arquivos/934609e658440a678cbedfc91d375e00.pdf>>. Acesso: 14 abril 2017.

DA COSTA, A. L. A.; PEREIRA, V. L.; PALMA, Â. P. T. V. **O papel da educação física enquanto disciplina escolar**. In. CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Londrina, 2009.

DANILO, D. PESSOA; S. MATTOS, M. HIGINO, W. PASSONI. Efeitos do treinamento resistido em mulheres portadoras de diabetes mellitus tipo II. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 11, n. 2, p. 32-38, 2012.

DA SILVA, O. O. N. Licenciatura e Bacharelado em Educação Física: diferenças e semelhanças. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 11, n. 124, p. 76-84, 2011. Disponível em:<<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12078/7737>>. Acesso: 19 maio 2017.

DARIDO, S.C.; SANCHEZ NETO, L. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A.(Coords). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 05.

DE PAIVA, N. M. N; DA SILVA COSTA, J. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça?. 2015. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>>. Acesso em: 02 junho 2017.

DIAS, J.A. ; PEREIRA, T.R.M. ; LINCOLN, P. B. ; SILVA SOBRINHO, A importância da execução de atividade física orientada: uma alternativa para o controle de doença crônica na atenção primária. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, ano 12, Nº 114, novembro de 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd114/a-importancia-da-execucao-de-atividade-fisica-orientada.htm>>. acesso: 23 abril 2017.

GALINDO, Alexandre Gomes. Mercado de trabalho da educação física: um breve ensaio sobre os impactos da regulamentação profissional. **Ciclo de palestras da Semana do Profissional de Educação Física**, p. 21-39, 2005.

GENTIL, P.; COSTA, D.; ARRUDA, A. Crossfit®: uma análise crítica e fundamentada de custo-benefício. **RBPFEEX-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 11, n. 64, p. 138-139, 2017. Disponível em: <<http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/download/1063/893>>. Acesso em: 11 maio 2017.

GOMES, A. C.; ARAÚJO FILHO, N. P. **Cross training: uma abordagem metodológica**. Londrina: Apéf, 1992.

GONÇALVES JUNIOR, L.; RAMOS, G. N. S; MACHADO, D. F. V. Formação profissional em educação física no Brasil: o velho problema do currículo e o caso da UFSCar. In: **CONGRESSO PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES**. 2001. Disponível em: < <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/formlindo.PDF>>. Acesso: 23 maio 2017.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporiedade e educação**. Campinas: Papirus, 1994. Disponível em: <<https://www.livrebooks.com.br/livros/sentir-pensar-agir-maria-augusta-salin-goncalves-joosy1qnnic/baixar-ebook>>. Acesso: 16 maio 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese dos indicadores sociais 2007**. Informação demográfica e socioeconômica número 21. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2007/default.shtm>> Acesso em 02 Junho 2017.

KEMPER, H. C. G; et al. Tracking of health and risk indicators of cardiovascular diseases from teenager to adult: Amsterdam Growth and Health Study. **Preventive medicine**, v. 19, n. 6, p. 642-655, 1990. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/009174359090061N#>>. Acesso em: 30 maio 2017.

KREMER, Marina Marques; REICHERT, Felipe Fossati; HALLAL, Pedro Curi. Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 2, p. 320-326, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v46n2/3283.pdf>>. Acesso em: 23 de maio de 2017.

LEMOS, F. R. M. **UM PROJETO DE PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E CURRÍCULO.** 200?. Disponível em: <http://www.defmh.ufscar.br/spqmh/pdf/2009/lemos_projeto.pdf>. Acesso: 18/04/2017.

MATSUDO, V.K.R; et al. "Construindo" saúde por meio da atividade física em escolares. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 11, n. 4, p. 111-118, 2008. Disponível em:<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/196719/mod_resource/content/1/%E2%80%9CConstruindo%E2%80%9D%20sa%C3%BAde%20por%20meio%20da%20atividade%20f%C3%ADsica%20em%20escolares.pdf>. acesso em: 21 maio 2017

METZNER, A. C. **Educação Física, formação inicial de professores e o mercado de trabalho.** Educação (UFSM), v. 41, n. 3, p. 645-656, 2016.

NUNES, M.P.; VOTRE, S. J.; SANTOS, W.. O profissional em Educação Física no Brasil: desafios e perspectivas no mundo do trabalho. **Motriz**, v. 18, n. 2, p. 280-90, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v18n2/v18n2a08.pdf>>. Acesso em: 14 maio 2017.

OLIVEIRA, A. A. B. Mercado de trabalho em educação física e a formação profissional. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Brasília, v.8, n.4, p.45-50, set. 2000. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/375/427>>. Acesso: 30 maio 2017.

OLIVEIRA, C. S. et al. O profissional de Educação Física e sua atuação na saúde pública. **EFDeportes. Buenos Aires, fev**, v. 15, n. 153, p. 1-14, 2011. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd153/o-profissional-de-educacao-fisica-na-saude-publica.htm>>. acesso: 20 maio 2017.

OLIVEIRA, R. C.. Personal Training: uma abordagem metodológica. São Paulo, 1999.

O PROFISSIONAL de Educação Física e a Saúde da Família. **Conselho de educação física.** Março 2008. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/revistaef/show.asp?id=3717&hl=2008>>. Acesso em 28 maio 2017.

PALMA, Â. P. T. V.; PALMA, J. A. V.. **O ensino da educação física: princípios fundamentais para uma relação pedagógica construtivista na educação infantil e ensino fundamental.** Fiep Bulletin, Brasil, v. 75, n. Special Ed, p. 91-94, 2005.

PESQUISA nacional de saúde do escolar : 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro : IBGE, 2016. 132 p. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2017.

PRUDENTE, P. L. G. O currículo do curso de educação física: embates em torno da formação de professores. In: **XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. II Congresso Nacional de Ciências do Esporte. "Política científica e produção de conhecimento"-Centro de convenções de Pernambuco, Recife.** 2007. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/195.pdf>>. Acesso: 08 abril 2017.

RAMOS, G. Educação Física Licenciatura e/ou Bacharelado? Analisando as implicações de uma estrutura curricular. **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Mestrado**, 1995.

REIS, M. C. da C. **A identidade acadêmico científica da educação física: uma investigação.** Campinas, 2002. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física / UNICAMP, 2002. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/teses/Reis,M.C.C.pdf>. Acesso: 05 maio 2017.

RUZICKI, M. C. **O processo de interação entre Instituições de Ensino Superior e o Mercado de Trabalho do Educador Físico: uma formação visando a satisfação das necessidades do consumidor.** Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Educacao_fisica/dissertacoes/Mercado_de_trabalho.pdf>. Acesso: 13 abril 2017.

SILVA, E.V.M. e; VENÂNCIO, L. Aspectos legais da Educação Física e integração à proposta pedagógica da escola. In: DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. (Coords.) **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 50-63.

SILVA, P. V. C; JUNIOR, C; LUIZ, Á. **Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes.** 2011. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/20614>>. Acesso em: 02 maio 2017.

SIMÕES, E.; PORCIUNCULA, E.; LEAL, F.; BUENO, M. C.. **Educação física escolar: um diálogo com sua história, desafios e possibilidades.** In Revista Didática Sistêmica, Edição Especial, ISSN 1809-3108, FURG, Rio Grande, 2011. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/redsis/article/view/1757>>. Acesso: 15 maio 2017.

STEIN, C.K. Educação física e programa de saúde da família: mundos que se comunicam. *Anais: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCARE*, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR. Paraná, outubro, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1921_1103.pdf>. acesso: 29 março 2017.

SUMIHARA, K. M.; **Educação física e saúde: a importância da educação física escolar na prevenção ao sedentarismo no Colégio Estadual Complexo 9 (Planaltina/GO).** 2013. 52 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física)— Universidade de Brasília, Planaltina-DF, 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/6522/1/2013_KarinaMouraSantosSumihara.pdf>. Acesso em: 24 de maio de 2017.

TAVARES, A.N.; BRASIL, G.B.; PINTO, R.F.; A Importância do Professor de Educação Física na Estratégia Saúde da Família (ESF). **EFDeportes. Buenos Aires, fev, nº165, 2012.** Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd165/professor-de-educacao-fisica-na-saude-da-familia.htm>>. acesso: 19 maio 2017.

TIBANA, R. A.; DE ALMEIDA, L. M.; PRESTES, J;. CROSSFIT® RISCOS OU BENEFÍCIOS? O QUE SABEMOS ATÉ O MOMENTO?-DOI: [http://dx. doi. org/10.18511/0103-1716/rbcm. v23n1p182-185](http://dx.doi.org/10.18511/0103-1716/rbcm.v23n1p182-185). **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 23, n. 1, p. 182-185, 2015. Disponível em:<<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5698>>. Acesso em: 22 maio 2017.

TREMBLAY, A. et al. Effect of intensity of physical activity on body fatness and fat distribution. **The American journal of clinical nutrition**, v. 51, n. 2, p. 153-157, 1990. Disponível em:<https://scholar.google.com/scholar?q=Effect+of+intensity+of+physical+activity+on+body+fatness+and+fat+distribution.+American+Jornal+Clinic+Nutricion.&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5> Acesso em 02 Junho 2017.

WERNECK, C. L. G. **O uso do corpo pelo jogo de poder na educação física**. Belo Horizonte, 1995. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação / UFMG, 1995. Disponível em: <http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=2&id=475&listaDetalhes%5B%5D=475&processar=Processar>. Acesso: 22 abril 2017.